Revista Brasileira da Pesquisa
Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade

Brazilian Journal of Socio-Historical-Cultural
Theory and Activity Research

Volume 1 | Número 1 | Ano 2019

ISSN 2596-268X

EDITORIAL

Adriane Cenci[1]
Adolfo Tanzi Neto[2]

A Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade apresenta para a comunidade científica seu primeiro número. A consolidação dessa publicação é fruto do trabalho de pesquisadores brasileiros implicados com o fortalecimento do campo de pesquisa sócio-histórico-cultural e da atividade, buscando expansão do campo e, principalmente, articulação entre os pesquisadores e divulgação das produções entre os pares. As pesquisas brasileiras têm expressiva representatividade no cenário internacional nesse campo, a Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade pretende reafirmar essa força no contexto nacional e internacional.

O primeiro número traz uma amostra das pesquisas brasileiras no campo da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, sendo composto por textos que retratam investigações em diferentes cenários, com objetos de pesquisa distintos e desde diferentes perspectivas da Teoria. São textos que discutem processos de aprendizagem, formação de conceitos, inclusão escolar, metodologias intervencionistas e colaborativas.

No primeiro artigo, PINHEIRO e FIDALGO abordam a adaptação curricular na inclusão escolar de alunos surdos, trazendo dados de uma pesquisa colaborativa e discutindo-os a partir do referencial da Defectologia de Vygotsky e das políticas públicas que dariam suporte a educação inclusiva. As autoras destacam as dificuldades na implementação das adaptações curriculares por parte dos professores que tem uma visão de ensino-aprendizagem que olha a surdez como uma falha, não percebendo as possibilidades de desenvolvimento.

O segundo artigo volta-se à aprendizagem com foco ampliado, observando o desenvolvimento humano na criança e no adulto a partir da discussão de agência. SENGER e CASSANDRE sustentam as reflexões nos escritos de Vygotsky acerca das relações entre aprendizagem e

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte: adricenci@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio de Janeiro: adolfotanzi@letras.ufrj.br

desenvolvimento, ampliando-as com autores contemporâneos, trazendo as reflexões também para a área da aprendizagem organizacional.

Na sequência, no único texto em língua inglesa desse volume, SENGER, CASSANDRE e SANTOS, com olhar voltado a aprendizagem organizacional, destacam conceitos acerca de metodologias intervencionistas e discorrem mais detalhadamente acerca duas delas: o Laboratório de Mudanças e a Intervenção Formativa (Virkkunen, Newnham, 2013; Engeström, 1987). Com tal análise, buscam oferecer subsídios aos pesquisadores para planejamento e execução de metodologias intervencionistas.

GONZÁLEZ e MELLO, no quarto artigo, discorrem acerca do desenvolvimento de conceitos na Educação Infantil, sistematizando as ideias de Vygotsky sobre pensamento conceitual, Funções Psicológicas Superiores. Os autores retomam discussões relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem que perpassam outros textos desse volume, com ênfase no final da primeira infância (crianças de 4 a 6 anos) e trazendo também o suporte teórico de Luria e Leontiev.

O quinto artigo também se volta ao contexto educacional. HESHIKI, ORTENZI e MATEUS investigam a aprendizagem do uso de ferramentas tecnológicas por professores de língua inglesa de um instituto de línguas, desde a perspectiva do aprendizado situado. As pesquisadoras analisaram dados de questionários e entrevistas, verificando como o conhecimento acerca do uso das tecnologias no ensino circulou entre os professores do instituto.

No sexto artigo, VIOTTO FILHO, em um ensaio teórico, discorre acerca de proposta de intervenção intitulada "*Radical-local teaching and learning*" (Hedegaard, Chaiklin, 2005), pelo autor traduzida como "Processo radical-local de ensino e aprendizagem histórico-cultural". São analisadas as contribuições dessa proposta para a escola pública brasileira, na proposição de projetos de intervenção e na organização do ensino de modo que possibilite a compreensão, pelos alunos, de conceitos teóricos gerais e a identificação dos conteúdos-problema presentes na realidade local, promovendo o pensamento crítico que contribui para a transformação do contexto específico onde vivem e estudam os sujeitos.

CAMPOS, no sétimo artigo, tece reflexões acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) a partir das experiências em ações de extensão, ensino e pesquisa do grupo GEINE. A ênfase está na percepção do aluno com NEE como sujeito da atividade. Com base no referencial teórico de Leontiev, a autora propõe ver esses alunos como sujeitos sociais, que se constituem num contexto histórico, nas mediações estabelecidas, como sujeitos capazes de criar vínculos; ela defende o trabalho pedagógico

inclusivo que reconheça o sujeito ativo e participativo, de modo a promover seu desenvolvimento.

No último texto, COSTA e MARTINS apresentam a resenha de "*Vygotsky´s notebooks: a selection*" (Os cadernos de Vigotski: uma seleção). O livro, editado por Ekaterina Zavershneva e René van der Veer, publicado em 2018, traz materiais escritos por Vygotski entre 1912 e 1934, alguns inéditos outros já publicados. A compilação conta com escritas de diários, cadernos de anotações, cadernos de exercício, recibos de biblioteca, no verso de artigos, prontuários clínicos, mapas, fotos, convites, bem como todo tipo de suporte disponível para suas ideias. São materiais que permitem acompanhar a elaboração das ideias de Vygotski.

Esperamos que a leitura desse volume desencadeie interlocuções com outras pesquisas e reflexões que contribuam para a expansão da nossa comunidade científica no Brasil e no mundo.

ISSN 2596-268X